

GESTÃO COLETIVA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA PALMA FORRAGEIRA

Autor (1); Jaqueline de Araújo Oliveira Machado Co-autor (1); Jucilene Silva Araújo

Instituto Nacional do Semiárido, insa@insa.gov.br

Introdução

O Semiárido Brasileiro é caracterizado pela má distribuição das chuvas, associadas às elevadas temperaturas, baixa umidade relativa do ar, solos rasos e eventualmente ventos fortes, cujos efeitos sobre os ecossistemas são intensificados pelo manejo inadequado do solo e da água. Em geral, os sistemas de produção, praticados na Região, quer pela agricultura tradicional, quer pela moderna, não apresentam sustentabilidade (retorno às gerações atuais, sem o comprometimento das gerações futuras). Ocupado historicamente pela pecuária, devido a essas mesmas características, demandou um suporte forrageiro resistente ao clima que possibilite a manutenção dos rebanhos nos longos períodos de estiagem.

De acordo com Pinto (2015) a introdução da cultura da palma no Brasil ocorreu na região Nordeste há pouco mais de um século com o objetivo de produzir corante. No começo do século XX foram realizados testes de palatabilidade, pois até então ainda não era utilizada para alimentação, como forragem aos animais. Relata também que o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) ficou incumbido da tarefa de expandir essa cultura instalando campos experimentais que eram vistos com desconfiança.

Aos poucos a cultura da palma forrageira foi expandida, principalmente na região onde a pecuária é a principal atividade econômica e as condições climáticas são favoráveis. Apesar de não haver dados oficiais da palma forrageira como lavoura, esta foi ampliada de forma a ser a principal fonte de alimento para os rebanhos na região Semiárida. Até que, no início dos anos 2000, surge a Cochonilha-do-Carmim, praga que dizimou os palmais provocando a redução do rebanho, o que demandou solução urgente.

Considerando essa demanda, em 2012, o INSA implantou em 26 municípios paraibanos o Projeto Revitalização da cultura da palma forrageira utilizando variedades resistentes à Cochonilha-do-Carmim, articulou a criação de gabinetes da palma, estudou o comportamento agrônomo das variedades, multiplicando-as e contribuindo para repovoamento dos palmais. Este projeto foi concluído em 2015.

Compreendendo a importância da segurança forrageira no Semiárido brasileiro e diante dos graves problemas causados pela praga Cochonilha-do-Carmim, o Insa, aprofundou o debate, e verificou a necessidade de desenvolver uma ação onde as áreas dizimadas de palma da variedade gigante voltassem a ser ocupadas por variedades resistentes a esta praga, em particular, pela orelha de elefante mexicana (*Opuntia stricta*); doce, mífuda ou santa (*Nopalea cochenilifera*) e baiana, mão de moça ou sertânea (*Nopalea sp*) (INSA, 2016).

Este artigo apresenta resultados parciais e um recorte da análise social do Projeto de Revitalização da Palma Forrageira, a qual vem se dedicando a apreender os impactos deste nas comunidades beneficiadas. Avaliar qual a contribuição destes campos para convivência com o Semiárido, o que as famílias e comunidades aprenderam a partir da implantação do campo de multiplicação. E se os campos foram ou estão sendo um elemento mobilizador para discussão da segurança forrageira.

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

Metodologia

Esta pesquisa foi iniciada em junho de 2017 nos municípios de Soledade, Boa Vista, Caturité e Remígio, e continuada em 2018 em Campina Grande, Sumé, Riachão, Santa Terezinha e Condado, todos beneficiados com um campo de multiplicação (de 1,0 ha) de palma, do Projeto de Revitalização da Palma Forrageira. Foi realizada uma abordagem qualitativa, fazendo-se uso de análise documental (livros de atas, estatutos, relatórios, regimentos) disponíveis nos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável e nas associações. Realizou-se visitas de reconhecimento dos campos de palma e/ou comunidades circunvizinhas, associações e participação em reuniões dos Conselhos Municipais. Foram realizadas também pesquisas bibliográficas e em sites, onde se buscou na literatura textos que abordassem a importância social da palma. Para coleta de dados foram aplicados 30 questionários a agricultores e agricultoras com perguntas fechadas, na perspectiva de obter dados como área plantada com a variedade de palma forrageira do período anterior a 2010 e 2018, os tipos e números de animais, considerando o período antes e depois do aparecimento da praga da Cochonilha-do-Carmim, servindo de amostra para calcular os percentuais do que havia e que há de rebanho, assim como o suporte forrageiro. Foram realizadas 15 entrevistas semiestruturadas, para tanto, procurou-se os proprietários onde foram instalados os campos e/ou pessoas com participação ativa nas associações locais e também técnicos, nestas procurou-se seguir um roteiro semiestruturado e foram gravadas através de aparelho celular mediante autorização dos entrevistados.

Participou-se também de rodas de conversas entre as famílias agricultoras beneficiadas, participação em reuniões das associações e no CMDRS/Gabinete da palma, nas quais pode-se observar a percepção destas sobre as variedades de palma resistente. No município de Caturité a roda de conversa foi realizada na Comunidade de Serraria, em Boa Vista no Projeto de Assentamento José Jovem, em Remígio na agrovila Lagoa do Jogo no Assentamento Oziel Pereira, em Campina Grande com o Coletivo Unidos no Campo. No município de Soledade na Comunidade Manoel de Souza e Macacos, na primeira etapa, já na segunda etapa retornou-se ao município na perspectiva de entender melhor sua forma de trabalho e organização. Visitou-se e entrevistou-se famílias participantes da Associação de Barrocas a qual agrega várias comunidades.

Para interpretação e análise dos dados, foi realizada a análise de discurso e de conteúdo, partindo-se do aporte teórico da 'educação contextualizada' para a convivência com o Semiárido, construída pela Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB).

Resultados e Discussão

Os dados revelam que nos municípios pesquisados, os Campos do Projeto de Revitalização da Palma cumpriram o seu papel de multiplicação das variedades de palma resistente e está em vias para atingir o seu objetivo de repovoar a palma na região. Porém, os resultados apontam que ainda há uma significativa redução da área de palma plantada, quando comparada a área plantada com a palma gigante, antes do ataque da Cochonilha-do-Carmim, pois percebeu-se uma redução em termos percentuais de 85% da área, considerando os dados obtidos através do questionário aplicado neste trabalho. Isso indica a necessidade de continuar incentivando a multiplicação da palma forrageira resistente a Cochonilha-do-Carmim.

Identificou-se no município de Soledade uma dinâmica diferenciada, o Gabinete Municipal da palma permanece anexo ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS, onde foi criado um Fundo Rotativo Solidário da palma, o qual se tornou uma estratégia de gestão para multiplicação das variedades resistentes a Cochonilha-do-Carmim.

Essa forma de organização tem mantido a discussão sobre a segurança forrageira, empoderando as famílias para a convivência com o Semiárido através de um processo de gestão coletiva e autônoma. De acordo com os registros do livro de atas deste, o processo de escolha da propriedade a ser instalada o campo experimental foi fruto do diálogo do Gabinete Municipal da Palma com as comunidades representadas neste, assim como a organização da distribuição das raquetes, organização do Fundo Rotativo Solidário Municipal da Palma, o mutirão para colheita e organização da distribuição no Dia de Campo. O funcionamento atual do referido fundo rotativo, continua sendo pautado coletivamente através deste Gabinete.

Apenas no município de Soledade o Fundo Rotativo da Palma tem as informações da multiplicação da palma das associações que participam deste, muito embora não encontrou-se os números nos documentos, pelo menos nas atas analisadas, pois não se teve acesso a um dos livros de atas, mas em diálogo, alguns membros citam números. Na primeira distribuição feita pelo INSA, em maio de 2014, foram distribuídas 4000 raquetes para cada uma das 22 comunidades. Na segunda distribuição, também feita pelo INSA, foram retirados 18000 raquetes e divididos para 3 comunidades, sendo: 6000 para a comunidade de Caiana; 6000 para comunidade de Pendência, e; 6000 para a comunidade de Cordeiro, destinadas ao Fundo Rotativo. Foi essa segunda distribuição, a base para a formação do Fundo Rotativo Solidário de Palma Resistente a Cochonilha-do-Carmim e se organizou da seguinte forma: 2000 raquetes são devolvidas ao Gabinete Municipal para que sejam entregues a outras comunidades e 4000 ficam para multiplicação na comunidade.

Os municípios de Riachão, Remígio, Sumé, Caturité, Boa Vista, Condado, Santa Terezinha e Campina Grande não continuaram com a forma de organização dos gabinetes da palma, não identificando-se processos de gestão coletiva, organização e multiplicação dos campos, nem tão pouco houve a permanência do debate sobre a segurança forrageira. Nestes municípios pode-se constatar que as associações existem e são atuantes, no entanto não abordam, ou pelo menos, não registram as dinâmicas e estratégias comunitárias para a segurança forrageira.

Quadro resumo:

Municípios	Campo de multiplicação das variedades de palma resistentes	Gabinete Municipal da Palma atualmente
Boa Vista	Existe	Não existe
Caturité	Não existe	Não existe
Remígio	Existe	Não existe
Soledade	Existe	Existe
Condado	Existe parcialmente, apenas a variedade Orelha de Elefante Mexicana	Não existe
Santa Terezinha	Não existe	Não existe
Campina Grande	Existe	Não existe
Sumé	Existe	Não existe
Riachão	Existe	Não existe

Constatou-se que a prática da silagem passou a ser adotada pelos agricultores apenas nos últimos anos, para garantir a alimentação para o rebanho. Além da silagem, não identificou-se inovações na alimentação animal, predomina o pasto nativo nos períodos chuvosos e a palma nos períodos de estiagem.

Constatou-se que nos municípios do Sertão (Condado e Santa Terezinha), onde a cultura da palma antes era desconsiderada, agora já é uma prática, mesmo que ainda tímida. De acordo com relatos dos agricultores, antes do projeto de revitalização ninguém acreditava que a palma poderia ser cultivada naquela região, atualmente essa resistência a cultura vem reduzindo. Após a experiência desse projeto, alguns agricultores passaram a cultivar a palma, ou seja iniciou o processo de desmistificação da cultura da palma forrageira nesta região. Os relatos apontam que houve um despertar, pois a implantação do campo de multiplicação provocou a discussão sobre a palma forrageira na região. Vale salientar que a variedade Orelha de Elefante Mexicana foi a variedade que melhor se adaptou as condições locais, “ela fica feia, desidrata, mas não morre, ela aguenta”. Em Santa Terezinha um agricultor relatou: “A palma do campo serviu pra socorrer os animais e eu até vendi. Os meus vizinhos começaram a plantar depois do campo do INSA, antes aqui ninguém plantava palma não. Muitas pessoas plantaram, mas o problema maior foi a seca desses últimos tempos que acabou com tudo, mas muita gente plantou.” O agricultor avaliou a cultura da palma positivamente, entende como alternativa forrageira que pode ser cultivada na região. O projeto de revitalização da palma cumpriu o papel de possibilitar uma outra visão a cerca dessa cultura na região do Sertão, pois não era uma cultura comum naquela região, porém agora passa a ser considerada como estratégia forrageira viável de ser cultivada, contribuindo para o melhor desempenho da criação animal e conseqüentemente da economia.

Conclusões

Nos municípios pesquisados identificou-se a efetiva multiplicação das variedades da palma resistente através dos campos de multiplicação, porém ainda falta muito para recuperação total das áreas com plantio de palma. Pode se afirmar que os impactos da multiplicação foram satisfatórios, porém a área com cultivo de palma ainda não foi recuperada, permanece em vias de recuperação.

Os espaços de organização social não se apropriaram da discussão para construção de políticas públicas para segurança forrageira e convivência com o semiárido. Após distribuição das raquetes sementes a discussão sobre a palma se estagnou. Percebe-se uma certa acomodação das famílias e das organizações sociais locais através das associações, cooperativas e os próprios conselhos municipais de desenvolvimento rural sustentável. O debate sobre as variedades de palma resistente e sobre a Cochonilha-do-Carmim, se resumiu a palma, ou seja, uma vez recuperada a palma as discussões sobre o suporte forrageiro cessaram. Quando se poderia perseverar o debate sobre outras estratégias de plantio, manejo e armazenamento de forragens e aprofundamento do debate sobre a segurança alimentar animal.

Recomendação

É recomendável a realização de atividades formativas na perspectiva de mobilizar e animar os municípios para criar/ocupar espaços de debate sobre políticas públicas para convivência com o semiárido, partindo das estratégias de segurança alimentar animal.

Palavras-chave: 1ª Cochonilha-do-Carmim, 2ª segurança forrageira, 3ª empoderamento, 4ª Fundo Rotativo Solidário.

Referências Bibliográficas

- BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)
- BERNARDI, J.J. **O Associativismo e Agricultura Familiar: Um Olhar para Associação de Criadores de Suínos em Camargo – RS**, 2011. 37 p.
- CARVALHO, LUZINEIDE DOURADO. **A emergência da lógica da “convivência com o semiárido” e a construção de uma nova territorialidade**, pp.17-34. In. Educação para a convivência com o semiárido: reflexões teórico-práticas. Juazeiro – BA, 2006. 156p.
- MARTINS, JOSEMAR DA SILVA. **Educação contextualizada: da teoria à prática**, pp. 45-65. In. Edmerson dos Santos Reis e Lusineide Dourado Carvalho (Orgs). Educação Contextualizada: Fundamentos e Práticas. Juazeiro – BA, 2011. 197 p.
- MORAES, ÊNIO G. DE; CURADO, FERNANDO FLEURY. **Os limites do associativismo na agricultura familiar de assentamentos rurais em Corumbá, MS** EMBRAPA PANTANAL, IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal, Corumbá, MS, 2004. 4 p.
- PINTO, IVANDRO DE OLIVEIRA. **Diagnóstico e revitalização da palma forrageira como alternativa da pecuária no Cariri Oriental da Paraíba**. 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – UEPB Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB.
- SABOURIN, ERIC; SILVEIRA, LUCIANO MARÇAL, SIDERSKY, PABLO. **Aprendizagem e Ação Coletiva: Os Grupos de Agricultores Experimentadores no Agreste da Paraíba**. Comunicação no IFSA Santiago do Chile 2000 e na SBSP 2001. 16 p.
- SACHS, W. (Org.). **Dicionário do Desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2000. 398 p.
- SILVA, J. **O dia depois do desenvolvimento: Giro filosófico para a construção de uma agricultura familiar agroecológica**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 31, n. 2, p. 401-420, maio/ago., 2014a.
- SILVA, J. **O poder da ciência, a ciência do poder e o futuro da questão alimentar**, ABRA – Reforma Agrária, v. 35, n. 1, 2014b, p. 79-101, maio/outubro.
- SILVA, J. **Agroecologia: Uma ciência para a vida e não para o desenvolvimento**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.31, n. 1, p. 163-168, jan/abr. 2014c.
- SILVA, J. **Agricultura familiar e inovação paradigmática na pesquisa agropecuária: contexto, interação e ética para a inclusão social**, pp. 329-386. In: Ivan Sérgio Freire de Sousa e José Renato Figueira Cabral (Orgs.) **Ciência como Instrumento de Inclusão Social**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 386 p.
- TONIASSO, HÉLIA ROSANI; CORREIA DE SOUZA, CELSO; FIGUEIREDO, REGIANA SUEIRO DE; BRUM, ERON. **Agricultura Familiar e Associativismo Rural – O Caso Associação Harmonia de Agricultura Familiar de Mato Grosso do Sul e a sua Sustentabilidade**. Informe GREPEC Vol.12, nº 2, jul/dez. 2007. 10 p.